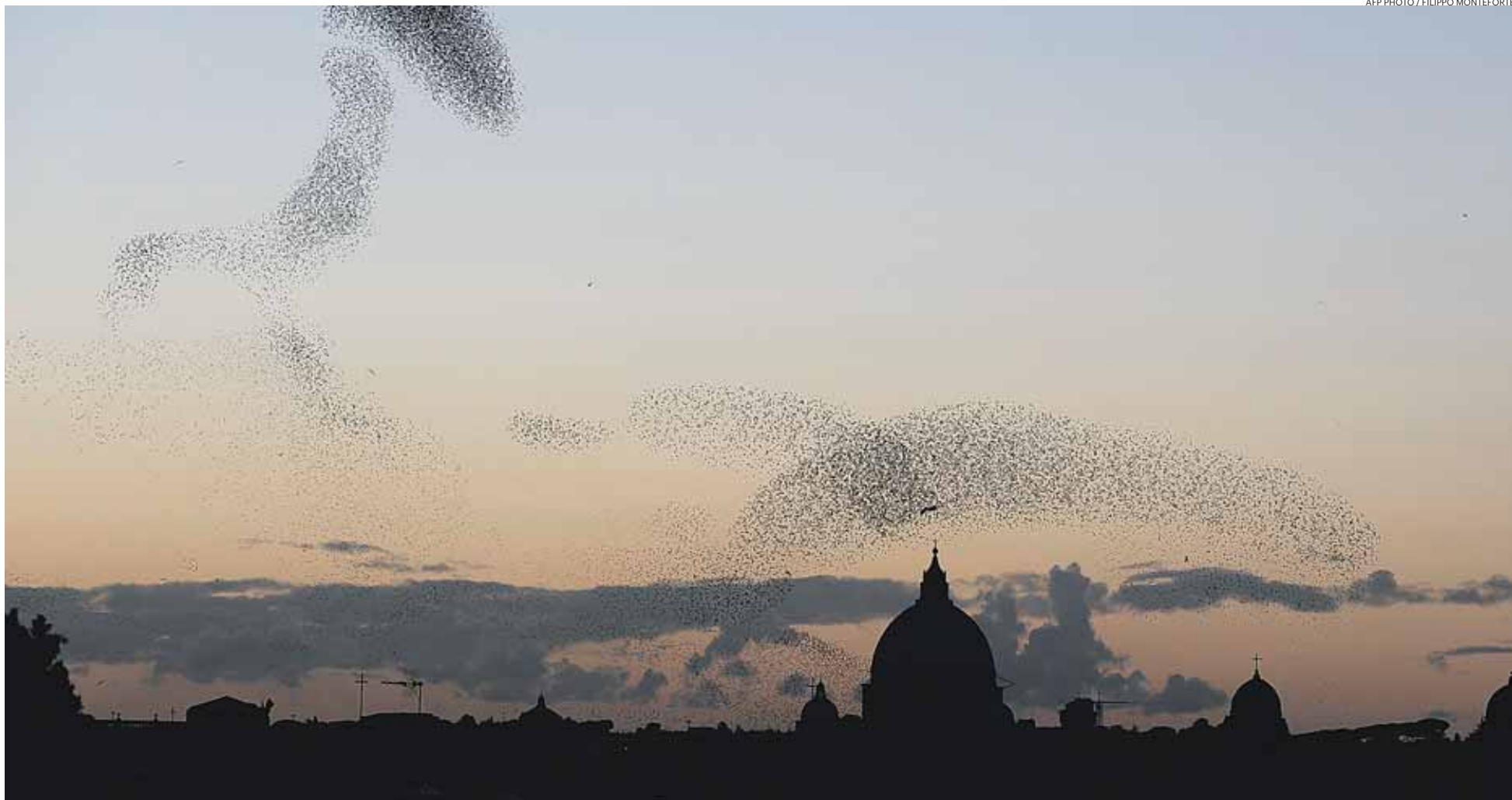


# Canto do tentilhão europeu nas ilhas é mais “informal” do que no continente

A estrutura do canto de cada espécie de pássaros costuma obedecer a regras estritas. Mas isso pode mudar quando uma espécie continental conquista um território insular. Qual será a causa do fenómeno?

AFP PHOTO / FILIPPO MONTEFORTE



O canto dos pássaros é característico da espécie e serve como “sinal” de reconhecimento na altura do acasalamento

## Comportamento animal Ana Gerschenfeld

Ao longo de 500 mil anos, os tentilhões europeus (*Fringilla coelebs*) foram colonizando os arquipélagos do Atlântico Central, de norte para sul – Açores, Madeira, Canárias. E, à medida que “saltavam” de ilha em ilha, a estrutura característica do seu canto foi-se esbatendo, conclui uma equipa internacional de investigadores. Os seus resultados, já disponíveis online, vão ser publicados na próxima segunda-feira na revista *Current Biology*.

O que é que isto tem de invulgar? Acontece que, normalmente, a estrutura do canto dos pássaros segue regras muito estritas, características de cada espécie. Isso faz com que, na altura do acasalamento, os pássaros consigam reconhecer os seus congê-

neres e escolham parceiros dentro da sua espécie.

No continente, os tentilhões europeus não fogem à regra. “Um tentilhão do continente soa sempre como outro tentilhão do continente”, diz em comunicado Robert Lachlan, da Universidade Duke, nos EUA, que liderou o estudo. Mas o mesmo já não se verifica na Canária Grande, no fim da rota de colonização de habitats pelos tentilhões, onde o ouvido humano dificilmente distingue os tentilhões de outros pássaros.

Os cientistas estudaram os cantos de 723 machos de 12 populações do continente, dos Açores e das Canárias e compararam-nos com a ajuda de um *software*. E constataram que, embora as unidades de base (as “sílabas”) do canto só diferissem ligeiramente de uma população de tentilhões para outra, já a ordem das sílabas no canto tornava-se cada vez

menos previsível ao longo do seu percurso colonizador. A cada passo, os pássaros “improvisavam” mais, afastando-se das regras sintáticas do canto da população ancestral.

Por que é que esta desestruturação acontece? Os autores privilegiam a ideia de ter havido um efeito de “armadilha cultural”, que fez com que, de cada vez que os tentilhões saltavam para uma nova ilha, como as populações iniciais eram pequenas e os adultos “professores” de canto escassos, a aprendizagem do canto seguia provisoriamente regras menos estritas – que depois eram transmitidas às gerações seguintes.

“Os resultados apontam para um processo de evolução cultural e não genético”, disse ao PÚBLICO Rita Covas, especialista em comportamento das aves do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) do Porto. “Isto é impor-

## Cantar agudo para viver na cidade

Num estudo ontem publicado na revista *Global Change Biology*, o biólogo português Gonçalo Cardoso conclui, com base na análise de 140 espécies de pássaros, que a comunicação acústica é uma das características que mais influem na sobrevivência dos pássaros nas cidades. Aqueles cujo canto é agudo (e daí, menos mascarado pelo ruído) são mais aptos a tolerar a vida urbana do que os que cantam em tom mais grave. Isto pode dar pistas para a conservação da biodiversidade dos pássaros na cidade. **A.G.**

tante, porque os bons exemplos de evolução cultural em sistemas naturais são raros.”

“A hipótese de ‘armadilha cultural’ é interessantíssima”, nota por seu lado Gonçalo Cardoso, também do CIBIO, que estuda a evolução do canto das aves. Porém, acrescenta, a colonização dessas ilhas atlânticas deu-se de norte para sul. “Por isso, o decréscimo na consistência sintática do canto segue um gradiente latitudinal. Para dar um exemplo aparentado com os tentilhões, as espécies de pintassilgos, canários e similares que vivem mais perto do equador têm normalmente cantos mais simples.”

Por isso, conclui, sem uma análise mais detalhada é cedo para “favorecer uma hipótese ainda pouco sustentada na área do canto de aves, face à do gradiente latitudinal, que está relativamente bem estabelecida.”